
**MOVING (K)QUEER POP:
performance e teatralidade *queer* no videoclipe “Move” de Taemin¹**

Beatriz Terezinha Neves Novellino ALVES²

Krystal Cortez Luz URBANO³

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO: Partindo da premissa de que o universo do *k-pop* tem se tornado um terreno fértil para a exploração do debate sobre expressões e identidades não normativas de gênero e sexualidade, o artigo explora a trajetória e performance do artista sul-coreano *Taemin* no videoclipe “Move” (SMTOWN, 2017) a partir de dois eixos de análise: coreografia e figurino. Nossa aposta é que o universo do *k-pop* apresenta-se como um espaço não planejado de antemão, onde as vozes e as experiências LGBTQIAP+ podem ser ouvidas e valorizadas, desafiando as normas dominantes e abrindo caminho para uma representação mais autêntica e inclusiva, mostrando que é possível encontrar possibilidades de criação de um espaço contestador da estruturas de poder vigente.

PALAVRAS-CHAVE: k-pop; performance; gênero; sexualidade; Taemin.

INTRODUÇÃO

Em 16 de junho de 2017, a SM Entertainment, uma das grandes empresas de entretenimento da indústria da música pop sul-coreana, publicou em seu canal oficial no Youtube, o videoclipe “Move” (SMTOWN, 2017) do artista sul-coreano *Lee Taemin*. Composto por três peças audiovisuais, “Move” consiste na música título do segundo álbum solo do artista, que obteve grande repercussão entre artistas e fãs da música pop sul-coreana - o *k-pop* - desde seu lançamento (MARINS, 2022). Apesar do seu sucesso, “Move” se destaca tanto pela expressão andrógina do artista, quanto pelos movimentos fluidos de dança presentes na coreografia, assinada pela dançarina e coreógrafa japonesa *Koharu Sugawara* (MARINS, 2021). Em entrevista para a Billboard no ano do lançamento da obra, *Taemin* comentou como a coreografia presente em “Move” buscou contemplar movimentações de corpo e gestuais que transcendessem

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ04 – Comunicação Audiovisual do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de graduação no 8º. Semestre do curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense. Email: beatrizterezinha@id.uff.br

³ Pesquisadora de Pós-Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM-UFF) com bolsa FAPERJ Nota 10. Doutora e Mestre em Comunicação pelo mesmo programa. Orientadora do Trabalho. Email: krystalcortez@id.uff.br

o masculino e feminino culturalmente construídos, no sentido empregado por Judith Butler (2018, 2019), traduzindo-se numa ambiguidade de gênero e sexualidade:

“Meu objetivo era encontrar um meio-termo, misturando movimentos masculinos e femininos na coreografia juntos. A forma do meu corpo é como a de um dançarino. Não é muito masculino ou excessivamente musculoso e eu queria tirar vantagem disso. Eu pensei que eu poderia mostrar as linhas suaves como os movimentos de dança de um bailarino, adicionando sutileza à minha coreografia” (BILLBOARD, 2017, tradução nossa).

Apesar da prevalência de expressões normativas no universo do *k-pop*, num espaço que parece ser homogeneamente cis, hetero e patriarcal, artistas e grupos do *k-pop* estão desafiando as expectativas de gênero e sexualidade por meio de suas músicas, coreografias, performances e até mesmo em suas imagens pessoais. Assim como *Taemin*, muitos *idols* do *k-pop* – como *Jimin* do BTS, *Kai* do EXO, *Amber Liu* do f(x) e *Moonbyul* do Mamamoo – têm se tornado ícones para a comunidade LGBTQIAP+, fornecendo modelos de representação e inspiração para aqueles que se identificam fora das normas estabelecidas (LAFORGIA; HOWARD, 2017; LOUIE, 2017).

O artigo propõe uma reflexão sobre gênero e sexualidade no universo do *k-pop*, ao explorar a trajetória e performance do artista sul-coreano *Taemin* no videoclipe “Move” (SMTOWN, 2017) a partir de dois eixos de análise: coreografia e figurino. Nossa hipótese central é que a análise desses dois elementos componentes do videoclipe, pode nos permitir uma compreensão mais aprofundada sobre como eles são acionados para a construção de uma narrativa visual e performática poderosa em “Move”, que desafia as normas estabelecidas de gênero e sexualidade, indo além dos paradigmas estabelecidos e abrindo espaço para outras formas de identificação e representação.

Tendo essas questões em mente e visando atingir os objetivos propostos, dividimos o artigo em três partes. Na primeira, apresentamos o estado da arte do debate teórico sobre gênero e sexualidade no universo do *k-pop*. Fundamentalmente, argumentamos que as discussões acadêmicas sobre gênero e sexualidade no *k-pop* têm sido significativamente atreladas à ideia de “masculinidade suave” (JUNG, 2011; OH, 2015a), invisibilizando assim os corpos femininos e não-binários e outras interpretações possíveis que contrastem com as normas sociais tradicionais (TAYLOR, 2012;

BUTLER, 1993) que, frequentemente, reforçam a cisgeneridade, heterossexualidade e binarismo de gênero. Já na segunda parte, exploramos a trajetória de *Taemin* na indústria da música pop sul-coreana, partindo da sua estréia em 2008 como membro do grupo SHINee da SM Entertainment, empresa que também gerencia sua carreira solo, indo até o ano de 2017, data do lançamento do videoclipe “Move” no Youtube. A terceira e última parte é especialmente dedicada à análise dos elementos coreográficos e do figurino presentes no videoclipe elencado para a análise em questão.

Os resultados preliminares da análise de “Move”, demonstram que a fluidez dos movimentos coreográficos, a escolha dos figurinos e a estética andrógina/não-binária observada no videoclipe elencado, apresentam-se enquanto um exemplar poderoso de uma performance e teatralidade (*k*)*queer* (KWON, 2023; SONTAG, 1964), que vem se expandindo para além do universo das performances dos *idols* do *k-pop*, alcançando as práticas e expressões identitárias dos fãs transnacionais.

Nesta direção, o universo do *k-pop* apresenta-se como um espaço não planejado de antemão, onde as vozes e as experiências LGBTQIAP+ podem ser ouvidas e valorizadas, desafiando as normas dominantes e abrindo caminho para uma representação mais autêntica e inclusiva, mostrando que é possível encontrar possibilidades de criação de um espaço contestador da estruturas de poder vigente.

O DEBATE SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NO UNIVERSO DO K-POP

Nos últimos tempos, o debate sobre a cultura pop advinda da Coreia do Sul ganhou atenção considerável no cenário midiático e acadêmico global. Uma das principais razões disso, foi a difusão em larga escala de imagens e sonoridades da cultura pop sul-coreana - representada pelo *k-pop* e pelos *k-dramas* - nos mercados asiáticos vizinhos e internacionais (URBANO, 2018). Decerto, quando o videoclipe “Gangnam Style” (YG, 2012), do cantor e rapper coreano PSY, foi lançado pela YG Entertainment há 11 anos atrás, no dia 15 de julho de 2012, ninguém poderia imaginar o sucesso que esse estilo musical mesmo faria no Ocidente. A bem da verdade, a produção cultural contemporânea da Coreia do Sul permanecia desconhecida por boa parte da mídia e profundamente ausente no debate acadêmico dos países ocidentais até então.

“Gangnam Style” não só entrou na parada de singles sul-coreanos na primeira posição logo após o seu lançamento, como se consagrou como o vídeo mais visto de toda a história do site, tendo “quebrado” o seu sistema de contagem ao ultrapassar a marca de 2,1 bilhões de visualizações (JUNG, 2015; SÁ, 2014). Vale destacar que Gangnam Style atualmente faz parte da lista dos únicos 8 (oito) vídeos na história a ultrapassar a marca de 4 bilhões de visualizações no ranking de vídeos mais vistos no YouTube. É certo que o lançamento de Gangnam Style contribuiu exponencialmente para uma grande visibilidade às *majors* da música *k-pop* no cenário do pop global, abrindo espaço para grupos como o BTS e Black Pink pudesse deslançar e promover uma maior diversidade racial e étnica no contexto das representações majoritárias no âmbito dessa indústria (URBANO, 2018). Mas também revela o caráter cis, hetero e patriarcal pelo qual as dinâmicas da indústria do *k-pop* se funda e se ancora, bem como as percepções de gênero e sexualidade cristalizadas no contexto da sociedade sul-coreana.

De fato, é preciso considerar que as categorias de gênero (feminino e masculino) são bastante demarcadas no interior da sociedade sul-coreana e, conseqüentemente, na engrenagem da indústria do *k-pop*, funcionando como base central para a formação oficial de *boy groups* e *girl groups*. Decerto, há poucas variações desse modelo padrão de funcionamento entre as agências de entretenimento, sendo reservado pouco espaço para grupos mistos ou artistas cuja proposta se traduz em expressões não-normativas de gênero e sexualidade. A sociedade sul-coreana ainda estigmatiza artistas e grupos que assumem apoio publicamente ou reproduzem uma estética *queer* em suas propostas artísticas, o que torna muito difícil precisar a identidade *queer* de um artista dessa indústria. Por isso concordamos com Timothy Laurie (2016) sobre a questão sempre contestável da autenticidade *queer* nestas representações e a distinção “entre autenticidade e fabricação” (LAURIE, 2016, p. 216) é ainda mais confusa quando aplicada ao contexto da sociedade sul-coreana.

Segundo Judith Butler (2018) gênero e sexualidade não são construções fixas e resultantes de uma causalidade, mas se tratam de construções culturalmente construídas. Para esta autora, o gênero se constroi para além do sexo designado ao nascer, traduzindo-se em novas possibilidades de trânsito, na qual homem e masculino, mulher e feminino podem incorporar tanto referências femininas quanto masculinas. Assim, o

gênero é performativo e a performatividade é “uma questão de reiterar ou repetir as normas pelas quais alguém é constituído” (BUTLER, 1993, p. 22, tradução nossa). Nesta direção, a autora nos esclarece apropriadamente sobre a diferença entre performance e performatividade:

“A performance como “ato” limitado se distingue da performatividade na medida em que esta última consiste em uma reiteração de normas que precedem, constroem e excedem o performer e, nesse sentido, não podem ser tomadas como a fabricação da “vontade” ou “escolha” do performer; além disso, o que é “executado” funciona para ocultar, não para negar, o que permanece opaco, inconsciente, impraticável. A redução da performatividade à performance seria um erro” (BUTLER, 1993, p. 24, tradução nossa).

Neste artigo, defendemos que os atuais paradigmas dicotômicos de masculinidade/feminilidade, heterossexualidade/homossexualidade, que são ancorados numa matriz de pensamento ocidental, parecem não conseguir explicar certas práticas que se tornaram existentes entre artistas e fãs do *k-pop* (KANG, 2014; OH, 2015b; SILVA, 2022). De fato, práticas como o *cross-dressing*, a generificação do aegyo e a teatralidade exagerada encontradas em coreografias de shows ao vivo e videoclipes, acabam se revelando enquanto um exemplar poderoso de uma estética *queer* compartilhada entre artistas e fãs e que contrastam com o padrão costumeiro do *k-pop*, podendo subverter o sistema cis-hetero-patriarcal dessa indústria.

Por isso, utilizamos a noção de *k(q)ueerness* proposta por Jungmin Kwon (2023), que defende a ideia que mesmo em uma indústria musical majoritariamente cis, hetero e patriarcal, podemos encontrar possibilidades de criação de um espaço libertador através da performance de *idols* e fãs, “com suas qualidades indisciplinadas, desviantes, anti-hegemônicas, perturbadoras e fluidas” (KWON, 2023, p. 55, tradução nossa). Para este autor, *k(q)ueerness* pode ser definida como:

“Defino K(Q)ueerness como a estética, imaginação, práticas, performances e ideias dos atores do K-pop, incluindo artistas, trabalhadores da indústria e fãs, que têm o potencial de interromper as estruturas cisheteropatriarcal do K-pop (...) K(Q)ueerness subverte identidades binárias, incluindo masculinidade e feminilidade e heterossexual e homossexual – bem como a distinção de Butler entre performance e performatividade – para abraçar as múltiplas expressões de gênero e sexualidade que cercam o K-pop. Essa abordagem torna K(Q)ueerness um termo mais abrangente do que queerness nesse contexto e constitui uma reconsideração proposital das particularidades

locais fundamentadas na cultura coreana predominantemente cisheteropatriarcal. Compreender K(Q)ueerness, como queerness, obviamente requer uma perspectiva interseccional que abranja as múltiplas facetas da identidade dos atores de K-pop, como raça, etnia, classe, idade, capacidade física, nacionalidade ou religião” (KWON, 2023, p. 55, *tradução nossa*).

Nossa aposta é que essa perspectiva elaborada, holística e multifacetada de K(Q)ueerness fornecida por Kwon (2013), bem como as categorias dela derivadas - *performance de gênero, performance teatral e performance aliada* - nos permite ampliar a compreensão das múltiplas expressões de gênero e sexualidade no universo do *k-pop*.

A primeira categoria inclui artistas de *k-pop* cujas repetidas *performances de gênero* no palco e fora dele podem conter elementos da performatividade discutida por Butler e atualizada para o contexto da sociedade sul-coreana.

Já a segunda, que ganha elevada importância neste artigo, trata de dois tipos específicos de *performance teatral* de artistas do *k-pop* - coreografia e *crossdressing/drag* -, sendo mais notada em videoclipes. Com efeito, “muitas apresentações de *k-pop* envolvem movimentos de dança cativantes e sincronizados, um grupo de dançarinos glamorosos de fundo, adereços excêntricos, cores vivas, roupas luxuosas e/ou personagens mascarados” (KWON, 2023, p. 58, *tradução nossa*).

Por fim, a *performance aliada* é entendida, primeiramente, como as *performances* realizadas por artista do *k-pop* em conjunto com outras pessoas cujos papéis ou presença são cruciais no cenário *queer* e, em segundo lugar, quando esses artistas explicitamente ou implicitamente expressam seu apoio ao gênero e às minorias sexuais no contexto midiático.

Sendo assim, a reflexão aqui proposta sobre gênero e sexualidade no universo do *k-pop*, através de um olhar sobre a trajetória de *Lee Taemin* no universo da indústria da música pop sul-coreana e, em especial, a análise aprofundada de certos elementos presentes no videoclipe "Move", pode nos revelar pistas sobre as possibilidades existentes no interior dessa indústria da quebra das barreiras impostas pelas normas tradicionais, desafiando e perturbando as estruturas de poder estabelecidas.

TRAJETÓRIA DO TAEMIN

No dia 18 de julho de 1993, na província de Seul na Coreia do Sul, nascia o artista *Lee Taemin* (이태민). O filho mais novo de uma família de quatro pessoas que, no futuro, se tornaria um dos principais nomes da indústria da música pop sul-coreana. Assim como muitos *idols*, é difícil discorrer sobre sua vida antes de iniciar sua trajetória na profissão. No entanto, desde muito cedo, o artista já estava inserido em testes para agências de entretenimento, conquistando seu espaço em meio a tantos outros jovens para realizar o sonho de debutar na indústria do *k-pop*. *Taemin* conta que aos dez anos de idade começou a dançar após ver Michael Jackson se apresentar: “Encontrei seu vídeo clipe 'Smooth Criminal' por acaso e vi seu movimento 'inclinado'. Eu comecei a dançar porque eu estava tão maravilhado com isso”, disse Taemin para o programa de rádio Kangta's Starry Night, em 2017⁴.

Com onze anos de idade realizou testes para ingressar na empresa SM Entertainment e assumiu o lugar de *trainee*⁵ junto com outros jovens que possuíam o mesmo sonho. Em seu vídeo de teste⁶, o vemos quando menino, realizar passos de freestyle com muita energia e um sorriso no rosto. No mesmo vídeo, menciona de forma tímida sua escola *Seoul Elementary School*, diz que quer se tornar um cantor por amar dançar e cantar e que se conseguir realizar o seu sonho iria se dedicar muito e faria o seu melhor. Como *trainee*, *Taemin* conta sobre as vezes em que ele secretamente ficava a noite toda nas salas de prática da SM, até o amanhecer, com o colega e também *trainee* na época, *Kai* do *boy group* EXO, embora o prédio fechasse em torno das dez da noite. *Taemin* foi *trainee* durante seus anos de ensino fundamental por 3-4 anos. Durante o programa de variedades "Off To School"⁷, o artista disse que realmente não conseguiu aproveitar muito de sua vida de estudante, porque ele passou majoritariamente treinando para estrear na indústria.

De fato, os esforços parecem terem sido recompensados. Em maio de 2008, Taemin debutou aos quatorze anos no grupo SHINee, junto com outros quatro integrantes: Onew, Jonghyun, Key e Minho. O grupo foi apresentado como um grupo

⁴ Disponível em: <<https://www.soompi.com/article/1025829wpp/shinees-taemin-talks-hopes-artist>> Acesso em: 02 ago, 2023.

⁵ Um *trainee* é uma pessoa em treinamento para se tornar um ídolo. Como *trainee*, treinará tendo aulas de canto, dança, atuação e etc.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ivxYp4nZ3aY&ab_channel=pearlaquafactor> Acesso em: 14 ago, 2023.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bwfmibhx8Uw&ab_channel=funpurpo%232> Acesso em: 14 ago, 2023.

de R&B contemporâneo por sua empresa, tentando agradar todas as áreas da música, moda, dança, estreando no programa Inkigayo da SBS com o single "Noona Neomu Yeppeo (Replay)", retirado de seu primeiro mini-álbum *Replay*. Meses após o lançamento de *Replay*, o grupo já garantiu os primeiros prêmios da carreira ao vencerem os prêmios para artistas novatos no *Cyworld Digital Music Awards* e no *Mnet 20 's Choice Awards* (KOREAIN, 2023). Em agosto do mesmo ano, lançaram o álbum "The SHINee World", garantindo sua primeira vitória em programas musicais no *M Countdown*⁸.

Até o momento, *Taemin* ocupava o posto de dançarino principal no SHINee, contendo poucas linhas nas músicas, já que sua voz ainda não havia amadurecido em comparação aos outros membros. No ano de 2009, o grupo lançou mais dois álbuns: o primeiro foi *Romeo* contendo o single "Juliette" e, o segundo, foi o álbum *2009, Year of Us*, contendo o single "Ring Ding Dong" que até hoje considerado uma música proibida para estudantes antes de provas por causa de sua letra chiclete. Apesar desse detalhe, é o MV mais assistido do grupo com mais de 160 milhões de visualizações (KOREAIN, 2023). Contudo, foi em 2010, com o lançamento do álbum *Lucifer*, que o SHINee atingiu altos números de vendas no mercado, o álbum está na lista, da Circle Album Chart⁹ como o sexto álbum mais vendido de 2010 na Coreia do Sul, com 124.961 cópias vendidas. Em entrevistas na época do lançamento, as singularidades dos membros foi mais uma vez destacada e o grupo foi rotulado como artistas que ditam tendências (KOREAIN, 2023).

Os anos seguintes foram dedicados à promoção do grupo no mercado japonês, que permanece até hoje, sendo um de seus principais públicos. Mas foi com a volta à Coreia do Sul, especialmente com o single "Sherlock" lançado em 2013, que *Taemin* afirma ter ocorrido um marco em sua carreira e na forma como apresentava-se ao público:

“‘*Sherlock*’ saiu quando eu tinha acabado de completar 20 anos, quando tinha acabado de atingir a maioridade. (...) Depois disso, mudei a forma como me comporto no palco. Eu tentei muitas coisas diferentes durante a performance em vez de fazer o que eu havia decidido com antecedência. Acho que ajudou o longo hiato antes de 'Sherlock'. Pude

⁸ M Countdown (coreano: 엠카운트다운) é um programa de música sul-coreano transmitido pela Mnet a partir do CJ E&M Center Studio em Sangam-dong, distrito de Mapo, Seul. Apresenta participações de artistas de música popular que também atuam ao vivo no palco.

⁹ Parada nacional fornecida pela Korea Music Content Industry Association, que classifica os álbuns mais vendidos, incluindo mini-álbuns e álbuns single, da Coreia do Sul.

me preparar muito mais e fui influenciado pelos outros membros. Todos eles têm uma presença de palco tão grande que precisei me preparar e praticar muito para sobreviver entre eles. Além disso, os membros começaram a se parecer quanto mais estávamos juntos. Graças a eles, pude ver novas perspectivas e despertar partes ocultas de mim” (W KOREA, 2020, *tradução nossa*).

Com as mudanças de perspectiva sobre si mesmo, *Taemin* debuta em sua carreira solo com o álbum “ACE” atingindo 1º lugar no MBC Music Core e KBS Music Bank com a faixa-título “Danger” no ano de 2014. Nesse momento, o artista começa a demonstrar interesse em criar o seu próprio espaço na indústria, buscando ser diferente dos demais companheiros de profissão. Em uma entrevista para repórteres do 'Music Bank' da KBS 2TV¹⁰, *Taemin* menciona que sabia que o público o via como um menino; portanto, ele se esforçou muito para tornar as letras e o conceito atraentes para um público mais maduro. Ele continuou enfatizando que se esforçou muito para encontrar seu próprio estilo, um que fosse diferente do SHINee, e mencionou que se sentia mudando ano após ano.

Ainda em atividade no SHINee, *Taemin* lançou seu primeiro *full-álbum* solo em 2016 chamado *Press It* e mais algumas promoções de músicas em japonês, antes de lançar o álbum *MOVE*, em 2017, contendo o single cujos videoclipes são analisados neste artigo. Para essa nova etapa em sua carreira, o artista pretendia, mais uma vez, inovar a indústria que está inserido, assim como a própria carreira. Pensando além das barreiras de gênero criadas a partir do consumo envolvendo sua música, *Taemin* comenta que: “Queria ir mais além do que o K-pop é normalmente visto e, através de ‘MOVE’, consegui mostrar um conceito mais arrojado e poderoso” (BILLBOARD, 2017, *tradução nossa*).

“Desde a minha estreia [com os SHINee, em 2008], sempre pensei que queria ser alguém que desafiasse coisas novas e essa motivação também se estendeu aos meus trabalhos solo. (...) Quero ser sempre a pessoa capaz de tentar algo novo. Quero experimentar mais e desafiar-me mais em diferentes estilos e elementos musicais e trazer coisas que outros não trazem para a indústria. Quero causar um bom impacto no mundo da música K-pop” (BILLBOARD, 2017, *tradução nossa*).

¹⁰ O "Music Bank" é um programa de música sul-coreano que apresenta performances de artistas do K-pop para promover as suas últimas canções e álbuns. O programa vai para o ar semanalmente na KBS2 e também é transmitido em todo o mundo pela KBS World. Disponível em: https://href.li/?http://www.mydaily.co.kr/new_yk/html/read.php?newsid=201409011315531134 > Acesso em: 02 ago, 2023.

O projeto foi um marco divisor na vida do artista, sua intenção de ultrapassar as barreiras da performance de gênero resultou em ótima receptividade dos fãs e da mídia, alavancando ainda mais sua carreira. *Move* rapidamente se tornou viral online, com muitos covers de música e dança lançados por fãs e celebridades. O fenômeno foi chamado de “*move disease*” e exibiu o poder de Taemin como um criador de tendências, agora como artista solo (GAROTASGEEK, 2021). Foram lançados três videoclipes distintos, um considerado o principal, que combina elementos compostos nos outros dois vídeos, chamado TAEMIN 태민 'MOVE' #1 MV e outros dois videoclipes performáticos, o segundo sendo uma performance solo de Taemin com as dançarinas de apoio (TAEMIN 태민 'MOVE' #2 Performance Video (Solo Ver.) e o terceiro contando com o protagonismo da coreógrafa japonesa Koharu Sugawara ao lado do artista (TAEMIN 태민 'MOVE' #3 Performance Video (Duo Ver.).

ANÁLISE DO VIDEOCLÍPE

O videoclipe número um (TAEMIN 태민 'MOVE' #1 MV) inicia-se com trechos difusos que misturam prévias de cenas que serão vistas durante a obra com prédios vistos de cima, uma sirene tocando ao fundo, um caminhão de lixo, até chegarmos na entrada de Taemin, gravado a partir do que parece ser uma câmera de segurança, abrindo uma porta para adentrar no cenário urbano e chuvoso o qual se passa grande parte do clipe. Esse cenário marginalizado em meio às grandes cidades, inspirado pela estética do *Hip Hop* e de bairros como o *Bronx* em Nova York se repete nos outros dois videoclipes da música, colaborando com o clima de sedução e quebra de paradigmas proposto pelo artista.

Figura 1 - Cenas iniciais de 'MOVE' #1 MV



Fonte: compilação da autora.¹¹

A música inicia e Taemin canta seus versos sozinho, entre olhares para câmera e movimentos fluidos com o corpo. Conforme aparecem batidas mais fortes, a coreografia passa a ter passos que estalam e explodem junto com a música. Assim que a batida se consolida, as dançarinas de fundo juntam-se à coreografia, performando os mesmos passos de Taemin em sincronia. Neste momento, cabe destacar que, em todos os três videoclipes, a coreógrafa Koharu Sugawara, Taemin e as dançarinas de fundo ocupam o mesmo espaço, sem distinção de corpos ou papéis relacionados que levam em consideração o gênero biológico de seus componentes, o que sinaliza uma rejeição ativa das normas preestabelecidas. Essa abordagem desafia a objetificação do corpo feminino e propõe uma representação mais equitativa, onde a expressão de gênero é livre para transcender as restrições sociais e culturais. O corpo feminino no gênero musical do K-pop é bastante objetificado (não só na Coreia como no mundo em geral) para atrair olhares de homens para assim, a empresa lucrar acima do grupo de maneira mais rápida (MVR SOUZA, 2022). Ao colocar-se como principal agente de sedução no videoclipe, realizando os mesmo movimentos que as mulheres que o acompanham, o artista as livra de ocupar o lugar de objeto, sem subtrair a sensualidade dos corpos presentes no vídeo.

¹¹ Imagens coletadas a partir de capturas de tela de cenas do videoclipe *TAEMIN* 태민 'MOVE' #1 MV.

Figura 2 - Taemin e dançarinas em lugares de igualdade na coreografia.



Fonte: compilação da autora.¹²

A fluidez de gênero e a androginia tornam-se elementos centrais para examinar as performances dos artistas nos videoclipes. Taemin, com seu estilo distintivo de popping e movimentos fluidos, desafia as limitações convencionais de expressão de gênero. Seus movimentos contradizem a objetificação do corpo feminino e as limitações da masculinidade patriarcal, à medida que ele cria um espaço para explorar sua queerness através da dança. Esses movimentos criam um diálogo visual que desafia a noção de gênero binário e convida a uma reavaliação da categorização tradicional. Isso ressoa com a proposta de teatralidade (k)queer, ou K(Q)ueernees teatral, trazida por Kwon em seu texto, onde a expressão de gênero proposta por alguns artistas do K-pop, como Taemin, foge das limitações impostas pela sociedade, criando uma linguagem corporal que transcende as barreiras culturais e propõe novas identificações para pessoas queer na Coreia do Sul e ao redor do mundo. Estes artistas masculinos do K-pop exibem imagens de gênero que fogem da categorização. Como as mulheres que

¹² Imagens coletadas a partir de capturas de tela de cenas dos videoclipes *TAEMIN 태민 'MOVE' #3 Performance Video (Duo Ver.)*, *TAEMIN 태민 'MOVE' #2 Performance Video (Solo Ver.)* e *TAEMIN 태민 'MOVE' #1 MV*, respectivamente da esquerda para a direita.

representam a masculinidade feminina, os artistas masculinos de K-pop incorporam a feminilidade masculina por meio de suas expressões de gênero diferenciadas e hibridizadas (OH, 2015).

Os performers masculinos do K-pop apresentam a feminilidade mantida sem as mulheres, que não se disfarça nem imita as mulheres. Como exemplificado por movimentos corporais incrivelmente ricos e flexíveis, ondas, círculos de quadril e ondulações da coluna vertebral, os movimentos dos dançarinos de K-pop ecoam um estilo e qualidade de movimento altamente feminizados. Além das escolhas coreográficas marcadas pela feminilidade convencional, as expressões faciais dos artistas masculinos de K-pop, como caretas, expõem uma rica indulgência emocional enquanto dançam, ressoando o excesso associado à sexualidade feminina tradicional. (OH, 2015).

Nos aprofundando no estilo de dança utilizado pela coreógrafa Koharu Sugawara, o popping é um estilo que compõe a Dança de Rua vinculada ao movimento Hip Hop que surgiu através dos negros das metrópoles Norte Americanas. Inicialmente enraizado como uma expressão de criatividade, o popping logo se tornou uma maneira de transmitir mensagens culturais e sociais. Ao utilizar o popping, em conjunto com passos do ballet clássico, Taemin afirma que buscou por meio de seus movimentos, encontrar um meio termo entre masculino e feminino, servindo de ferramenta de identificação para pessoas que não se conformam com a binariedade dos gêneros. O ato de desafiar as normas da sociedade por meio da dança, particularmente em relação à questão de gênero, possibilita a criação de espaços seguros para a expressão de identidades não conformes.

Eu queria quebrar a ideia do que os artistas masculinos deveriam mostrar, quais performances os grupos femininos deveriam mostrar. Eu queria muito quebrar esses rótulos, mostrar que a dança é uma forma de arte. (...) Eu queria ir além do que o K-pop normalmente é percebido e, por meio do 'MOVE', pude mostrar um conceito mais ousado, mais poderoso. Não apenas isso, mas independentemente do gênero, acredito que todo o público poderá curtir e ouvir isso como algo diferente da maioria do que está saindo no K-pop. (BILLBOARD, 2017, *tradução nossa*)

Outro ponto a ser destacado é o figurino androgino utilizado nos videoclipes e que também corroboram com a narrativa pretendida pelo artista. Apesar de figurinos curtos apresentados pelas dançarinas de fundo, todas as peças de roupa presentes poderiam ser utilizadas tanto por homens, quanto por mulheres e por todas as

identidades que fluem em meio e fora das duas categorias. Não existem peças que sejam atribuídas a um gênero específico, principalmente quando comparados os figurinos de Taemin com os de Koharu Sugawara, sendo estes basicamente os mesmos. T-shirts e camisetas pretas compõem a parte de cima dos figurinos, com poucas estampas presentes apenas em algumas dançarinas de fundo. Calças e shorts pretos compõem a parte de baixo dos figurinos, onde a única presença de cor aparece quando, em um dos cenários dos clipes, Taemin aparece utilizando uma calça vermelha, como mostrado na Figura 2 ao canto direito. A escolha de cores corrobora com a estética proposta e também estabelece uma igualdade entre os indivíduos presentes.

Aprofundando-nos na figura de Koharu Sugawara e sua atuação no videoclipe de número três (*TAEMIN 태민 'MOVE' #3 Performance Video (Duo Ver.)*), suas roupas não apresentam nenhum decote, encurtamento ou transparência, geralmente atribuídos a corpos femininos tanto no mundo do K-pop, quanto na indústria pop ocidental. Esta abordagem, mais uma vez, liberta o corpo feminino da objetificação e destoa das imagens de grupos femininos que existem no ramo. Em sua análise sobre a cantora Amber Liu, Paola Laforgia cita que a androginia feminina é menos aceita na sociedade sul-coreana que a androginia masculina, o que corrobora a baixa liberdade que mulheres possuem de expressarem-se da forma como desejam. Ao trazer Koharu como a representação de *tomboy* em “*Move*”, o videoclipe abre portas para identificação com a imagem da coreógrafa, assim como faz com a imagem de Taemin.

Figura 3 - Figurino de Koharu e Taemin.



Fonte: capturas de tela do videoclipe *TAEMIN* 태민 'MOVE' #3 Performance Video (Duo Ver.)

A escolha de esconder rostos que perpassa alguns momentos do primeiro videoclipe (*TAEMIN* 태민 'MOVE' #1 MV) também corrobora para a estética agênero dos corpos presentes. Em uma cena, vemos a silhueta de Taemin vestido com uma máscara brilhante, em meio a silhueta das dançarinas de fundo. Em outra, podemos ver o foco na figura do artista sentado ao centro, variando entre cenas sem acessório e outras com a máscara translúcida que apresenta brilhos, enquanto as dançarinas permanecem sentadas ao fundo e seus rostos são ocultado por efeitos de estática que mudam ao longo da cena. Além disso, a transparência das roupas do artista em conjunto com os momentos citados neste parágrafo constituem Taemin como principal fonte de sedução, atenção e desejo.

Figura 4 - Figurino de Taemin



Fonte: compilação da autora.¹³

Em suma, os elementos apresentados nesta análise exemplificam o caráter transformador da obra e sua teatralidade (k)queer. Por meio da estética, coreografia e figurinos do videoclipe, Taemin inaugura em sua carreira formas de expressão que questionam a objetificação do corpo feminino no K-pop e desafiam a rigidez da masculinidade patriarcal da sociedade sul-coreana e ocidental. Desta forma, além de possibilitar novos imaginários sobre si mesmo, o artista também colabora para que seus fãs criem conexão e validação nessas representações e quebrem as barreiras impostas pelas normas de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo a trajetória do artista e analisando os videoclipes da trilogia "MOVE" de Taemin no cenário do K-pop, as obras transcendem fronteiras estabelecidas de expressão de gênero, proporcionando uma poderosa plataforma para a exploração da fluidez e da androginia. Ao desafiar as normas preestabelecidas, tanto visualmente

¹³ Imagens coletadas a partir de capturas de tela de cenas do videoclipe *TAEMIN* 태민 'MOVE' #1 MV.

quanto através da dança, o artista ajuda a redefinir o conceito de identidade de gênero na indústria cisheteronormativa e patriarcal do K-pop.

A representação equitativa de corpos, a utilização da dança como uma linguagem de expressão e o uso de figurinos andrógenos enfatizam uma estética agênero, desconstruindo a objetificação e permitindo que os artistas ocupem papéis diversos e fluidos. Essa narrativa não apenas dialoga com a teatralidade (k)queer proposta por Kwon, mas também os debates levantados por Lúcio Souza ao mencionar a abrangência do fenômeno no imaginário do fã.

Os videoclipes não apenas desafiam as normas tradicionais de gênero, mas também criam uma conexão significativa com os fãs queer, oferecendo uma representação autêntica e uma plataforma de identificação. A ousadia artística e a desconstrução de barreiras de gênero presentes nos videoclipes de "MOVE" contribuem para uma representação mais diversificada e inclusiva no mundo do K-pop, reforçando a importância do entretenimento como um meio de promover a aceitação e a liberdade de expressão para todas as identidades de gênero.

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. **Problemas de Gênero** - Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BUTLER, J. **Corpos que importam: os limites discursivos do “sexo”**. São Paulo: n-1 Edições, 2019.

BUTLER, J. Critically Queer. **GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies**, v. 1, p. 17–32, 1993.

Circle Chart. Korea Music Content Industry Association. Disponível em: <https://circlechart.kr/page_chart/search.circle?chartType=Album&serviceGbn=&searchGbn=2&termGbn=week&hitYear=2010&searchStr=shinee> Acesso em: 02 de agosto de 2023

“COMO TAEMIN SE MANTÉM HÁ TRÊS GERAÇÕES DO K-POP, DESDE SHINEE À SUA ESTREIA SOLO PARA O SUPERM” **Garotas Geek**, 25 de agosto de 2023. Disponível em:

<<https://www.garotasgeeks.com/como-taemin-se-mantem-ha-tres-geracoes-do-k-pop-desde-shinee-a-sua-estreia-solo-para-o-superm/>> Acesso em: 02 de agosto de 2023.

FOSTER, S. L. Choreographies of Gender. Signs: **Journal of Women in Culture and Society**, v. 24, n. 1, p. 1–33, 1998.

JUNG, S. **Korean masculinities and transcultural consumption: Yonsama, Rain, Oldboy, K-Pop idols**. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2011.

KÄNG, D. B. Idols of Development Transnational Transgender Performance in Thai K-Pop Cover Dance. **TSQ: Transgender Studies Quarterly**, v. 1, n. 4, p. 559–571, 2014.

KWON, J. K(Q)ueer-Pop for Another World: Toward a Theorization of Gender and Sexuality in K-Pop. **International Journal of Communication**, v. 17, p. 52–71, 2023.

LAFORGIA, P.; HOWARD, K. Amber Liu, K-Pop Tomboy: Reshaping Femininity in Mainstream K-Pop. **Kritika Kultura**, v. 29, p. 214–231, 2017.

LOUIE, K. Asian Masculinity Studies in the West: From Minority Status to Soft Power. **Asia Pacific Perspectives**, v. 15, n. 1, p. 4–13, 2017.

MARINS, I. C. **Sim, é K-pop!: a dança fluida de Taemin e a representatividade para jovens**. 6o Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança. Anais...2021.

_____; SILVA, M. V. M. DA. “**ELE SE MOVE COMO MICHAEL JACKSON!**”: **COMENTÁRIOS DE YOUTUBERS SOBRE A DANÇA DE TAEMIN**. Congresso Nacional Multidisciplinar em Ciência. Anais...2022.

OH, C. **K-popscape: Gender fluidity and racial hybridity in transnational Korean pop dance**. 280 f. Tese (Doutorado em Filosofia). University of Texas at Austin, 2015a.

OH, C. Queering spectatorship in K-pop: The androgynous male dancing body and western female fandom. **The Journal of Fandom Studies**, v. 3, n. 1, p. 59–78, 2015b.

“Queer k-pop: dança e fluidez de gênero nos clipes MOVE (#1, #2 e #3) de TAEMIN”. **Medium**, 26 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://medium.com/musicaisutopias-queer-no-audiovisual/queer-k-pop-dan%C3%A7a-e-fluid-eg-deg%C3%AAnero-nos-clipes-move-1-2-e-3-de-taemin-53cb5177f888>> Acesso em: 01 de julho de 2023.

SÁ, S. P. The Numa Numa Dance e Gangnam Style: vídeos musicais no Youtube em múltiplas mediações. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 28, p. 159-172, dez. 2014.

SILVA, L. S. F. **Queerizando o k-pop: o cover de dança como prática performática no Recife**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

“SHINee’s Taemin Discusses His Vision for ‘Want’ Album, Teases Next Solo Release & Reacts to Fan Comments”. **Billboard**, 30 de maio de 2019. Disponível em: <<https://www.billboard.com/music/music-news/shinee-taemin-want-solo-album-fan-comments-video-interview-8513790/>> Acesso em: 01 de julho de 2023.

“SHINee’s Taemin Talks About Growing Up In The Spotlight, His Pop Culture Tastes, And More”. **Soompi**, 26 de agosto de 2023. Disponível em: <<https://www.soompi.com/article/1421839wpp/shinees-taemin-talks-about-growing-up-in-the-spotlight-his-pop-culture-tastes-and-more>> Acesso em: 02 de agosto de 2023.

SOUZA, M. V. R. **As sensações dos movimentos voltados às vivências particulares no K-pop**. Dissertação (Licenciatura em Dança). Universidade Federal de Sergipe, 2022.

SMTOWN. (2017, 16 de Outubro). **Taemin “Move” #1 MV** [Video file]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rcEyUNeZqmY>> Acesso em: 01 de julho de 2023.

SMTOWN. (2017, 16 de Outubro). **TAEMIN 태민 'MOVE' #2 Performance Video (Solo Ver.)** [Video file]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j-aIyueKNcY&ab_channel=SMTOWN > Acesso em: 01 de julho de 2023.

SMTOWN. (2017, 16 de Outubro). **TAEMIN 태민 'MOVE' #3 Performance Video (Duo Ver.)** [Video file]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QWUKCiWuXNY&t=5s&ab_channel=SMTOWN> Acesso em: 01 de julho de 2023.

“Taemin Talks ‘MOVE,’ Gender Stereotypes & Pushing the Boundaries of K-Pop”. **Billboard**, 25 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.billboard.com/music/music-news/taemin-interview-move-gender-stereotypes-pus>>

“Trajetória: O legado e o futuro da família SHINee em 15 anos de história”. **Revista Koreain**, 01 de junho de 2023. Disponível em: <<https://revistakoreain.com.br/2023/06/trajetoria-o-legado-e-o-futuro-da-familia-shinee-em-15-anos-de-historia/>> Acesso em: 02 de agosto de 2023.

URBANO, K. **Beyond Western Pop Lenses: o circuito das japonesidades e coreanidades pop e seus eventos culturais/musicais no Brasil**. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal Fluminense, 2018